

2013

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VI Nº 56– Setembro de 2013

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof^ª: Aline Cristina da Cruz
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Fábio Júnio da Silva Carvalho
Milana Vera Mendes Pinheiro

São João del-Rei , Setembro de 2013



Termos de troca milho, soja e leite

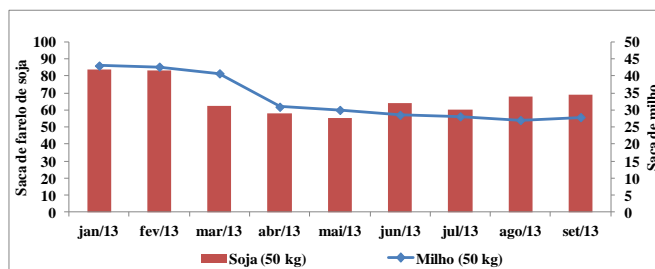
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em setembro de 2013, comparados a agosto de 2013, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram poucas variações.

Dos oito insumos, seis permaneceram constantes em seus preços: sal mineral, farelo de trigo, polpa cítrica, farelo de soja, farelo de algodão e milho, registrando valores de: R\$45,10; R\$20,50; R\$27,60; R\$69,20; R\$47,80 e R\$28,50 respectivamente. Já as rações para vaca e pra bezerro registraram ligeiro aumento de 0,13% e 2,11%, respectivamente, em seu preço.

O preço da saca de farelo de soja em São João del-Rei, que era de R\$69,20, em agosto de 2013, permaneceu constante em setembro. O mesmo observa-se em relação ao milho, cuja saca permanece com cotação de R\$27,15 em setembro.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se aumento de 2,18% em setembro. Afinal, o produtor precisou de 69,17 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 67,70 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se também aumento de 2,18%. Isso porque, em setembro, o produtor precisou trocar 28,49 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em agosto, esta relação era igual a 27,88 litros de leite.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2013	%*	2013	%*
Jan	83,62L **	0,12	42,72 L	-0,76
Fev	83,34 L	-0,33	40,76 L	-4,60
Mar	62,46 L	-25,06	30,94 L	-24,10
Abr	57,74 L	-7,54	30,00 L	-3,01
Mai	55,27 L	-4,28	28,56 L	-4,83
Jun	64,05 L	15,88	28,12 L	-1,54
Jul	60,21 L	-6,00	27,02 L	-3,90
Ago	67,70 L	12,43	27,88 L	3,19
Set	69,17 L	2,18	28,49 L	2,18
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE - Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litros.

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em setembro de 2013

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	39,40	0,13	Ração bezerro	40	41,20	2,11
Sal mineral	30	45,10	0,00	Farelo soja	50	69,20	0,00
Farelo de trigo	40	20,50	0,00	Farelo algodão	50	47,80	0,00
Polpa cítrica	50	27,60	0,00	Milho	50	28,50	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Alterações Climáticas X Perdas na Agricultura

Bruno Machado
Estudante de Zootecnia
Paulo Henrique Martins
Estudante de Medicina Veterinária

Nos últimos anos o mundo todo tem passado por alterações no clima que acabam por impactar diretamente sobre os sistemas de produção. Tem se observado um rápido aumento das temperaturas médias. As alterações climáticas podem ser exemplificadas com este aumento na temperatura, ocorrência de períodos de estiagem durante a época chuvosa e redução no período das chuvas.

Em nossa região podemos observar o período de estiagem ocorrido no mês de dezembro de 2012, quando se encontrava em andamento a safra 2012/2013. Este período sem chuvas acabou acarretando em perdas de produtividade e aumento nos custos de produção, uma vez que temperaturas mais altas também favorecem o desenvolvimento de pragas das lavouras de milho e nas pastagens. Tal episódio foi verificado no Sítio Dona Chiquinha, localizado no município de Teixeiras – MG e de propriedade do senhor Rogério Barbosa, produtor também assistido pelo PDPL-RV & PCEPL.

Com temperaturas mais altas durante o período chuvoso, ocorreu intensa infestação de lagarta-do-cartucho e cigarrinha-das-pastagens nas áreas de pastagens e na lavoura de milho silagem, onde foram realizadas três aplicações de inseticidas para o controle da infestação.

Para driblar tais acontecimentos, o produtor vem adotando práticas na propriedade como calagem e adubações equilibradas, além disso, também vem avaliando a possibilidade de utilização de fertilizantes orgânicos como o chorume da suinocultura.

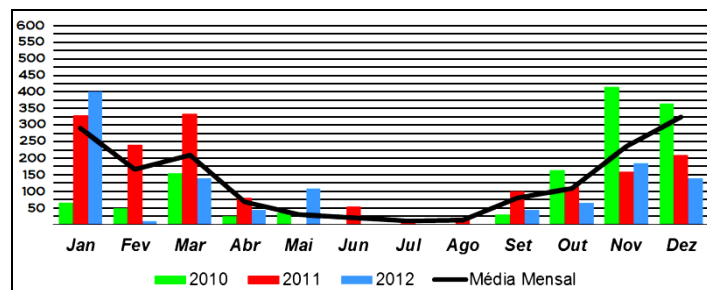
O plantio direto na palha e a recuperação de áreas degradadas, também são realizados para auxiliar na redução destes problemas e possibilitar que a propriedade alcance altos níveis de produtividade e rentabilidade com as culturas.

Além destas técnicas utilizadas pelo senhor Rogério, a utilização de híbridos transgênicos resistentes ao ataque de insetos e a períodos de estiagem maiores, semeadura na data correta e de acordo com as previsões climáticas, também auxiliam no processo de produção eficiente.

Mesmo o Brasil possuindo boas condições para desenvolvimento das culturas que são luminosidade, temperatura e pluviosidade adequadas, as alterações climáticas acabam causando interferências no ciclo de produção. Como exemplo, temos veranicos ocorridos nos meses de dezembro e janeiro que acarretaram em perdas na produtividade do milho silagem, pois coincidiu com as fases de florescimento e enchimento dos grãos.

O contrário é observado na região centro-oeste onde a colheita da safra de soja, por exemplo, foi afetada pelo excesso de chuvas. Os impactos diretos na cadeia produtiva do leite são representados pelo aumento nos custos de produção, uma vez que as culturas de milho e soja que são base para formulação das dietas dos rebanhos sofrem diretamente com estes fatores.

Para produzir de maneira sustentável e lucrativa, os produtores devem sempre estar atentos às condições climáticas e previsões, para que possam planejar corretamente suas ações, alcançando o sucesso na atividade.



Fonte: PDPL (Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa).

Figura 2 - Comparativo anual da Pluviosidade da Região de Viçosa

Fonte: Jornal da Produção de Leite/Ano XXII - Número 292, Viçosa MG, Agosto de 2013.



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a despeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de setembro, quando comparado a agosto desse ano. Primeiramente, nota-se que, entre os quatro derivados do leite, houve aumento na cotação de dois: a mussarela, com 0,27% e o minas frescal, com 0,64%.

Já a cotação do queijo prato e do leite longa vida, o que se observa é que na comparação de setembro ao mês anterior, permaneceram constantes, registrando valores de R\$17,30 e R\$1,95, respectivamente. Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em setembro comparado com o mês anterior, permaneceu constante, registrando mesmo preço médio de R\$2,01.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2012	1,82	0,00
Jan/2013	1,86	2,19
Fev/2013	1,86	0,00
Mar/2013	1,86	0,00
Abr/2013	1,87	0,54
Mai/2013	2,04	9,09
Jun/2013	2,04	0,00
Jul/2013	2,01	-1,47
Ago/2013	2,01	0,00
Set/2013	2,01	0,00
Out/2013		
Nov/2013		
Dez/2013		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2012							2013					
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Mussarela	14,55	16,18	16,10	17,20	18,10	18,55	18,85	18,85	19,40	17,45	17,55	18,45	18,50
Queijo Prato	13,90	15,98	15,70	15,70	16,00	15,86	15,90	15,87	16,05	16,20	16,40	17,30	17,30
Minas Frescal	8,95	8,95	8,95	9,95	9,60	9,60	9,55	9,55	10,39	10,69	11,20	10,98	11,05
Longa Vida	1,83	1,85	1,85	1,89	1,87	1,85	1,84	1,85	1,97	1,97	1,97	1,95	1,95

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



InfoVer – São João del-Rei, setembro de 2013

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se algumas alterações no mês de setembro. Na média estadual, quando comparado agosto de 2013, houve aumento de 1,47% e na média nacional também um acréscimo de 1,47%.

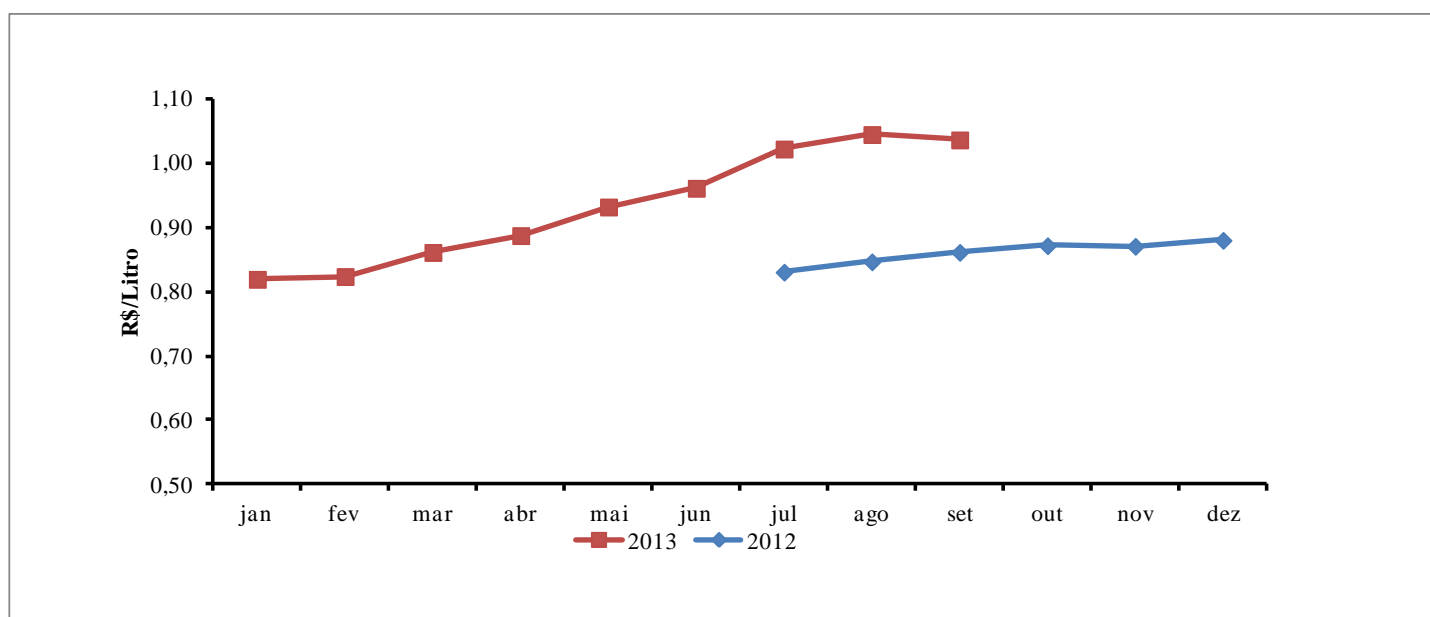
Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e Figura 2, em setembro, nota-se decréscimo de 0,80% no preço pago ao produtor quando comparado a setembro deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,0358.

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, setembro de 2013

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	1,0358	-0,80%
MÉDIA ESTADUAL	1,1172	1,47%
MÉDIA NACIONAL	1,0758	1,47%

Fonte: Cepea (2013). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Dicas para armazenar o milho grão sem perder a qualidade

Edgard Loureiro Silva
Estudante de Agronomia

Uma unidade de armazenagem de grãos bem estabelecida e convenientemente localizada dentro da propriedade é um dos fatores para tornar o sistema produtivo mais rentável. Países como a França, Argentina e Estados Unidos, armazenam 30 a 60% da sua produção de grãos, enquanto no Brasil esta ação é menos representativa, em torno de 5%.

O armazenamento dos grãos isoladamente não define a qualidade dos mesmos, mas atua como um importante componente na produção do milho grão. Logo se deve atentar para a escolha do híbrido, boa plantabilidade, manejo da lavoura e posteriormente uma correta colheita e armazenagem dos grãos, garantindo a qualidade do alimento no cocho.

Esta preocupação é sempre relevante em todo o manejo de produção do milho grão na Fazenda Nô da Silva, em Cajuri - MG, de propriedade do Sr. Antônio Maria Silva Araújo, na última safra a produtividade média foi de 9000 kg/ha equivalente a 150 sacas/ha. A colheita do milho deve ocorrer quando o mesmo apresentar em torno de 12 a 13% de umidade no grão, garantindo a maturação fisiológica, reduzindo as despesas com frete assim como o tempo de secagem antes do mesmo ser estocado. Assim como todas as ações dentro da Fazenda Nô da Silva, a compatibilidade do manejo com a estrutura disponível é sempre avaliada.

Como a propriedade conta com secadores de grãos, a colheita dos 30 ha plantados pode ser antecipada. Pois após a secagem, a produção do milho grão será armazenada com a umidade correta. Estima-se que a colheita manual do milho grão resulta de 1 a 1,5% de perda neste processo, mas demanda um maior gasto com mão de obra e tempo para a realização da tarefa.

A colheita mecânica por causar danos físicos aos grãos resulta em uma perda de aproximadamente 8 a 10%, porém agilizando o processo, reduzindo os custos de colheita. Antes de o alimento ser armazenado, este deve passar pela triagem, garantindo um nível de impurezas inferior a 1%. Considera-se impureza, grãos ardidos e/ou feridos, que apresentam fungos, palha e sabugo em excesso, entre outros. A taxa de deterioração do milho é altamente dependente da temperatura e umidade do ar e do grão. Grãos feridos, mesmo que ainda não contaminados, ao serem armazenados de maneira

errônea com alta umidade e elevada temperatura, propiciam o desenvolvimento de fungos deterioradores, comprometendo a qualidade do produto, um grão contaminado tem potencial para contaminar até oito sacas. O que justifica a atenção que devemos ter no carregamento, transporte e enchimento dos silos ou armazéns graneleiros.

Têm-se então a necessidade de uma boa estrutura, planejada e adequada, que permita a aeração uniforme que garanta uma diferença de temperatura inferior a 5°C entre os grãos e o espaço entre eles, pois todos os fatores que ameaçam a qualidade do milho grão geram calor. Para isto, existem vários tipos de silos, os verticais de concreto ou metálico e os armazéns graneleiros, que devem ser escolhidos de acordo com os parâmetros técnicos, econômicos de acordo com sua finalidade na devida localização.

No caso da Fazenda Nô da Silva, o silo utilizado é o vertical metálico, que ocupa um menor espaço físico a um baixo custo quando comparado aos outros tipos. As instalações devem favorecer a tecnologia do expurgo do milho, visto que esta é uma ferramenta de baixo custo e eficiente para o controle dos insetos e conseqüentemente reduz as perdas. Trata-se de fumigar os grãos com Fosfina, que é altamente tóxico aos insetos e possui uma rápida liberação, até cinco dias dependendo da umidade do ar e temperatura, e um curto período de carência, sem deixar resíduos.

É importante salientar que assim como para os insetos, a Fosfina é altamente tóxica aos humanos, e deve-se fazer a aplicação e manejo com todos os equipamentos de proteção individuais (EPI's) para promover a máxima segurança ao trabalhador. Portanto, assim como na Fazenda Nô da Silva todo o processo da produção de grãos até o fornecimento no cocho deve ser previamente planejado e realizado da forma correta para garantir a qualidade do alimento. Somente o conjunto: Escolha correta do híbrido, o manejo da lavoura, a colheita e o armazenamento da produção do milho adequada contribuirão de maneira satisfatória para o sucesso da empresa rural.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/Ano XXI - Número 284, Viçosa MG, Dezembro de 2012.

